

23 MILHAS

janeiro — fevereiro — março

2026

Transcende o
milagre da
intimidade

Ílavo
a cultura
do dia a dia

JANEIRO

24 SÁB
A Residência
First Breath After Coma
+ Salvador Sobral
21:30 CASA CULTURA
ÍLHAVO

31 SÁB
Os Contos do Lápis Verde
Luís Godinho
21:00 LABORATÓRIO
ARTES
TEATRO
VISTA ALEGRE

31 SÁB
Dormir com as estrelas
Sessão de contos + Oficina de construção de lanternas
21:00 LABORATÓRIO
ARTES
TEATRO
VISTA ALEGRE

FEVEREIRO

5—6
TERRITÓRIOS PÚBLICOS
Encontro Nacional de Serviços Educativos e Mediação

6 SEX
O Estado do Mundo (Quando Acordas)
Formiga Atômica
19:00 FÁBRICA IDEIAS
GAFANHA NAZARÉ

7 SÁB
Rui Massena
Parents' House
21:30 CASA CULTURA
ÍLHAVO

13 SEX
A Primeira Vez
A Turma
21:30 FÁBRICA IDEIAS
GAFANHA NAZARÉ

20 SEX
IOLANDA
21:30 CASA CULTURA
ÍLHAVO

22 DOM
La Mer
Orquestra Filarmónica Gafanhense
16:00 CASA CULTURA
ÍLHAVO

MARÇO

1 DOM
Anoitecer
Cem Palcos
17:00 CASA CULTURA
ÍLHAVO

5—6
PALHETA
Robertos e Marionetas

13 SEX
Songs of Seeking e Fragmentos de Viagem
Associação ArtTalent
21:30 FÁBRICA IDEIAS
GAFANHA NAZARÉ

20 SEX
Sétima Legião
21:30 CASA CULTURA
ÍLHAVO

28—29
Plantio de Primavera
Oficinas
PLANTEIA
CASA CULTURA
ÍLHAVO

28 SÁB
Selective Breeding
House of IVONA
21:30 FÁBRICA IDEIAS
GAFANHA NAZARÉ

ÍNDICE

Editorial

Ir além (que está por descobrir)3

Programação Regular

Espetáculos4

Ciclos e Festivais

Território Públicos10

Palheta14

Mediação

Oficinas e Visitas18

Sessões para escolas19

Planteia20

Residências Artísticas21

Entrevista com Chat GPT

A Transcendência — essa— continua a acontecer entre pessoas22

Calendário Cedências28

Calendário Cinema29

Este ano, como todos os anos, refletimos sobre transcendência. Não com a indelicadeza de tentar compreendê-la ou decifrá-la, mas com a persistência na busca. Depois de um ano sobre identidade, tudo o que há para além de nós. Da transcendência como a coisa que não procuramos compreender porque nos ultrapassa, mas também como ferramenta de humanidade. A intimidade, a imaginação, a curiosidade, a presença são formas de nos transcendermos, sobretudo numa época em que temos de fazer um esforço tão grande para, numa simples linha de apoio, chegar à fala com um operador humano.

A transcendência talvez esteja sempre à nossa frente, nos outros, na rotina, até na forma como as plantas continuam a crescer apesar de tudo o resto.

É nessa transcendência que resistimos.

EDITORIAL

Ir além (que está por descobrir)

No preciso momento em que falamos da transcendência como tema para 2026, foi claro para mim que simbolicamente nos estávamos a propor a “ir além”. A premissa era de partirmos do lugar onde estamos, mas sem saber exatamente a que lugar o 23 Milhas nos poderia levar este ano. Mas também aqui foi claro para mim. Numa nota muito pessoal, mas necessária para esta curta reflexão, a transcendência leva-nos a querer estar sempre Noutro Lugar, uma inspiração remetida pelo tema homónimo dos Sétima Legião, que nos impele a recusar a estagnação e procurar algo mais pleno, mesmo que indefinido.

O 23 Milhas procura esses lugares, num ano em que em novembro assinalamos os primeiros 10 anos do projeto que procura continuamente a sua transcendência, na busca da luz que, metaforicamente, ilumina a cultura do nosso dia a dia. Este trimestre assinala o início da programação regular de cinema na Sala Estúdio Cinema, junto ao Centro de Religiosidade Marítima, com sessões quinzenais à quinta-feira.

Janeiro destaca-se ainda pelo concerto “A Residência”, que junta First Breath After Coma e Salvador Sobral com novas canções criadas numa residência artística na Casa Varela, e pela sessão infantil *Dormir com as estrelas*, no Laboratório das Artes, que alia histórias, oficinas e pernoita.

Em fevereiro, a programação inclui teatro e música, com o espetáculo *O Estado do Mundo (Quando Acordas)*, apresentado no âmbito do **Territórios Públicos**, este ano dedicado à inteligência artificial. Um concerto intimista de Rui Massena ao piano, a peça *A Primeira Vez*, concertos de IOLANDA e da Orquestra Filarmónica Gafanhense com o programa *La Mer*.

Março traz criações comunitárias, novas propostas musicais, o regresso aos palcos da banda Sétima Legião, um espetáculo de dança contemporânea da companhia italiana House of IVONA, além do **Palheta – Robertos e Marionetas** e do reinício da programação do Planteia.

ESPETÁCULOS

MÚSICA

A Residência

First Breath After Coma
+ Salvador Sobral



24 janeiro
sáb 21:30
Casa Cultura
Ílhavo

M/6 · €20,00

duração aprox. 60 minutos

João Marques, Rui Gaspar,
Roberto Caetano, Pedro Marques,
Telmo Soares, Salvador Sobral,
YASMINNA

Depois de uma residência artística intensa e naturalmente esmagadora a nível artístico e afetivo, na Casa Varela, em novembro de 2024, em Pombal, e de dois concertos esgotados no Teatro-Cine da cidade, o projeto *A Residência*, que junta a banda First Breath After Coma e Salvador Sobral, apresenta agora o resultado do que poderia ter sido só uma residência, mas se tornou *A Residência*. Tanto os First Breath After Coma como Salvador Sobral conhecem o palco da Casa da Cultura de Ílhavo e o público que os espera recorda o post-rock e o clamor que há na música dos leirienses, mas também a doçura e o exotismo de Salvador, que estreou, duas vezes, discos seus nesta casa.

TEATRO

**Os Contos
do Lápis Verde**

Luís Godinho



31 janeiro
sáb 21:00
Laboratório Artes
Teatro Vista Alegre

M/4 · €3,00

duração aprox. 40 minutos

intérprete Luís Godinho
texto Álvaro Magalhães
ilustração Bernardo Carvalho
fotografia José Frade

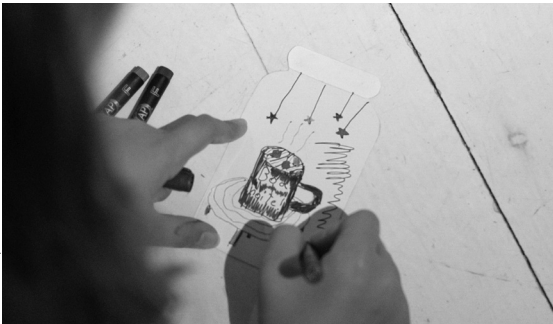
“Sinto a obrigação de vos dizer, antes de mais, que, embora estas histórias levem o meu nome, foram escritas, como dizer? Contra a minha vontade. Sim, é verdade. Quem as escreveu foi um lápis verde que não sei como veio parar à minha mão.”
Álvaro Magalhães

A convite de Susana Menezes e da Associação para a Promoção Cultural da Criança – APCC, editora do texto, Luís Godinho foi desafiado a interpretar estes contos e a procurar, através de um espetáculo, a cumplicidade constante do público na descoberta do texto de Álvaro Magalhães, recheado de rimas, palavras inventadas e situações cómicas e caricatas.

EXPERIÊNCIA

Dormir com as estrelas

Sessão de contos
+ Oficina de construção de lanternas



31 janeiro
sáb 21:00
Laboratório Artes
Teatro Vista Alegre

6 a 10 anos · €5,00

sessão de contos com *Luís Godinho*
**+ Oficina de construção
de lanternas**

21:00 Sessão de contos
22:30 Construção de lanternas
24:00 Dormir no Teatro Vista Alegre

inscrições através do e-mail
mediacao.23milhas@cm-ilhavo.pt
inscrição sujeita a confirmação

Depois de dormirmos no Cais Criativo da Costa Nova, convidamos os mais pequenos e as suas famílias para mais uma experiência de sonho e sono partilhados: uma noite no Laboratório das Artes do Teatro da Vista Alegre. Esta é uma noite para descansar, mas também para ouvir histórias e criar luz em conjunto. A partir de frascos e outros materiais simples, antes de dormir, são desafiados a construir pequenas lanternas para iluminar o sono e conduzir os sonhos e, eventualmente, facilitar ainda o caminho para ver as estrelas que estão sempre lá, mesmo quando não as vemos.

TEATRO

**O Estado do Mundo
(Quando Acordas)**

Formiga Atómica



06 fevereiro
sex 19:00
Fábrica Ideias
Gafanha Nazaré

M/6 · €5,00
descontos aplicáveis
*gratuito para portadores de Cartão
Família Municipal*

duração aprox. 50 minutos

encenação Miguel Fragata
texto Inês Barahona e Miguel
Fragata
interpretação Edí Gaspar

ficha técnica completa 23milhas.pt

Até que ponto objetos do nosso quotidiano podem ser responsáveis por grandes catástrofes naturais? *O Estado do Mundo (Quando Acordas)* coloca em cena relações de causa-efeito entre pequenos gestos e grandes consequências. Edí é um rapaz de 8 anos que consome e descarta muitas coisas, até que recebe um convite inesperado. Nesse momento, inicia uma viagem por um mundo invisível aos seus olhos, marcado pela crise climática

ESPETÁCULOS

MÚSICA

Parents' House

Rui Massena



7 fevereiro
sáb 21:30
Casa Cultura
Ílhavo

M/6 · €8,00
descontos aplicáveis

duração aprox. 60 minutos

piano Rui Massena

Rui Massena apresenta *Parents' House*. Na Casa da Cultura de Ílhavo, Rui Massena celebra uma década de composições num concerto especial em piano solo em que convida o ouvinte a atravessar a mesma porta que ele agora abre: a da memória e da herança familiar. Nas suas palavras, esta é a sua jornada mais íntima, a viagem à casa dos seus pais e à casa onde hoje é, também, pai. Este concerto é também uma viagem pelo caminho que Rui Massena construiu ao longo de quatro discos editados, revisitados agora num registo de proximidade e intensidade.

TEATRO

A Primeira Vez

A Turma



13 fevereiro
sex 21:30
Fábrica Ideias
Gafanha Nazaré

M/14 · €8,00
descontos aplicáveis

duração aprox. 60 minutos

texto original e encenação Tiago Correia
interpretação Francisca Sobrinho e Rafael Paes
cenografia Ana Gormicho

ficha técnica completa 23milhas.pt

A Primeira Vez é uma peça sobre a juventude. Um rapaz e uma rapariga refugiam-se num parque, longe dos olhares alheios, para se descobrirem pela primeira vez. Mas o que se perspectiva como um encontro íntimo, acaba por ter outros contornos. Numa situação aparentemente moldada pelo embaraço e o constrangimento, descobrimos que a sua intimidade, a sua relação, é o verdadeiro refúgio. Ambos estão diante de algo maior, que não se atrevem a enfrentar.

MÚSICA

IOLANDA



20 fevereiro
sex 21:30
Casa Cultura
Ílhavo

M/6 · €8,00
descontos aplicáveis

duração aprox. 75 minutos

voz Iolanda
percussões e direção musical Gui Salgueiro
baixo Guss
guitarras Luar

IOLANDA é uma das vozes mais raras e magnéticas da nova música portuguesa. Com um timbre inconfundível e uma força interpretativa que neutraliza qualquer silêncio, a sua pop é ousada, delicada e pulsante, marcada por uma identidade estética própria e por uma escrita profundamente emocional. Lança o seu álbum de estreia em 2026 — *Quebranto* — que apresenta no palco da Casa da Cultura, juntamente com as canções dos EP *Cura* (2023) e *Olha para baixo* (2024) e da música, *Grito*, com que venceu o Festival RTP da Canção em 2024 e com a qual representou Portugal na Suécia, em 2024, tendo ficado em décimo lugar. IOLANDA é, como diz a sua canção, todo o tamanho. E arde cada vez mais.

MÚSICA

La Mer

Orquestra Filarmónica Gafanhense



22 fevereiro
dom 16:00
Casa Cultura
Ílhavo

M/6 · €5,00
descontos aplicáveis

duração aprox. 90 minutos

Orquestra Filarmónica Gafanhense
comentários Jorge Castro Ribeiro
direção musical Henrique Portovedo

A Orquestra Filarmónica Gafanhense apresenta *La Mer*, a partir da obra-prima homónima de Claude Debussy, e com os comentários de Jorge Castro Ribeiro, da Universidade de Aveiro. No impressionismo, Monet ou Renoir deixaram de retratar a natureza como uma forma fixa e idealizada, passando a captar os seus estados transitórios. A paisagem deixa de ser um objeto e torna-se uma experiência. É esta mesma visão que Debussy transporta para a música nesta obra em que o mar não é descrito, é sugerido. O programa explora, assim, a força poética dos elementos naturais, incluindo ainda a interpretação de *The Automatic Earth*, de Steven Bryant. A direção musical é de Henrique Portovedo.

ESPETÁCULOS

TEATRO

Anoitecer

Cem Palcos



1 março
dom 17:00
Casa Cultura
Ílhavo

M/12 · €3,00

duração aprox. 90 minutos

texto Hanneke Paauwe
tradução e encenação Graeme Pulleyn
cenografia e figurinos Filipa Malva
interpretação Catarina Moura, Clara Spormann e Mariana Silva

ficha técnica completa 23milhas.pt

Começamos pelo Destino. Uma entidade mítica propõe ao público um jogo sobre a lotaria da vida, atribuindo sortes doces ou amargas de forma aleatória. Destino, perda, esperança e luta são debatidos num espetáculo que combina diferentes linguagens cénicas e musicais e que depois de ter trabalhado com a comunidade na sua criação, volta a chamá-la para falar sobre histórias, pessoas, países, culturas e línguas. Sobre o que contamos, com amor, aos que amamos. Da fantasia, do medo, do terror e dos sonhos. A comunidade é chamada ao palco para interagir com profissionais de teatro, dança e música. A luta e a celebração são as mesmas.

MÚSICA

Songs of Seeking e Fragmentos de Viagem

Associação ArtTalent



13 março
sex 21:30
Fábrica Ideias
Gafanha Nazaré

M/6 · €5,00

duração aprox. 120 minutos

criação (canções e recitativos)
textos e música Gilvano Dalagna
textos e dramaturgia Richard Simas
direção artística e executiva Givano Dalagna, Richard Simas, Clarissa Foletto
produção musical Fausto Lessa Pizzol

ficha técnica completa 23milhas.pt

No meio da noite, Tomás abandona silenciosamente o apartamento onde vive com Sofia, levando apenas o casaco e um exemplar de O Estrangeiro, de Albert Camus. Sem deixar explicações, inicia uma viagem errante em busca de sentido. Entretanto, Sofia descobre *A Conferência dos Pássaros*, e parte também ela numa procura de liberdade, atravessando paisagens naturais e interiores. Anos mais tarde, metamorfoseados em seres meio pássaros, meio humanos, Tomás e Sofia reencontram-se, partilhando histórias de transformação. *Songs of Seeking e Fragmentos de Viagens* são as suas canções, sonhos e imaginações e narram a viagem transformadora do conhecimento de si próprio.

MÚSICA

Sétima Legião



20 março
sex 21:30
Casa Cultura
Ílhavo

M/6 · €18,00
descontos aplicáveis

duração aprox. 90 minutos

voz, guitarra Pedro Oliveira
baixo, teclas Rodrigo Leão
acordeão Gabriel Gomes
percussão, samplers Paulo Abelho
bateria, percussão Nuno Cruz
gaita de foles, flautas Paulo Marinho
teclados João Eleutério

A banda *Sétima Legião* regressa aos palcos, 40 anos depois do arranque da sua particular história que é, justamente, uma das mais celebradas da pop rock nacional. O coletivo de Pedro Oliveira (voz e guitarra), Rodrigo Leão (baixo e teclas), Nuno Cruz (bateria, percussão), Gabriel Gomes (acordeão), Paulo Tato Marinho (gaita de foles, flautas), Paulo Abelho (percussão, samplers) e Francisco Menezes (letras, coros) acolhe também João Eleutério, da banda de Rodrigo Leão e que agora assegura os teclados. Estes espetáculos homenageiam Ricardo Camacho, produtor e teclista do grupo, que partiu em 2018. Voltamos a cantar juntos canções como *Sete Mares* ou *Por quem não esqueci*, das quais não precisamos de ser contemporâneos para saber de cor. Há uma voz de sempre nos *Sétima Legião*.

DANÇA

Selective Breeding

House of IVONA



28 março
sáb 21:30
Fábrica Ideias
Gafanha Nazaré

M/16 · €10,00
descontos aplicáveis

duração aprox. 60 minutos

coreografia Pablo Girolami
intérpretes Guilherme Leal, Lou Thabart, Kiran Bonnema, Sara Ariotti, Isadora Markovic, Katarzyna Zakrzewska
dramaturgia Karen Stenico
música Vermouth Gassosa

ficha técnica completa 23milhas.pt

Um cientista, um talhante, três pintainhos e um salmão. O milho cresce até tamanhos gigantes, os perus perderam a capacidade de se reproduzir, as vacas produzem uma quantidade incrível de leite, e os cães-salsicha esticam-se em proporções absurdas. Na busca frenética por melhorar os padrões de vida humanos, o bem-estar animal é sistematicamente violado. A *Selective Breeding* explora temas complexos ligados à sobrevivência, à manipulação genética e às implicações éticas de melhorar espécies através da seleção artificial. A performance reflete sobre estas questões e questiona a relação entre humanos e consumismo, terra e exploração, dignidade e a proteção da vida dos ecossistemas. O objetivo é traçar um cenário que abra a porta a uma consciência renovada.

TERRITÓRIOS PÚBLICOS

*Encontro Nacional
de Serviços Educativos
e Mediação*

5–6 fevereiro

O encontro Territórios Públicos, promovido pelo 23 Milhas, tem-se afirmado como um espaço de reflexão crítica, partilha de experiências e debate em torno das práticas culturais, da relação com os territórios e do papel do público na construção de uma cultura mais participativa e inclusiva. A cada edição, o encontro convoca profissionais, investigadores, artistas e agentes culturais a pensar os desafios contemporâneos que atravessam a mediação cultural e a ação pública.



inscrições através de
23milhas.pt/edicao/territorios-publicos-2026/

KEY NOTE

A Cultura do Artificial

Paulo Nuno Vicente

5 fevereiro

qui 9:30

**Laboratório Artes
Teatro Vista Alegre**

A abertura do Territórios Públicos propõe uma reflexão crítica sobre o que designamos como Cultura do Artificial, um regime emergente de produção de sentido, presença e influência mediado por entidades não-humanas. Exploram-se as novas formas de sociabilidade artificial e os modos como estas entidades operam em diferentes domínios da nossa vida privada e pública. Paulo Nuno Vicente é Professor Associado com Agregação em Media Digitais na Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade NOVA de Lisboa, onde exerce atualmente funções como Diretor do Instituto de Comunicação da NOVA (ICNOVA). É fundador e coordenador do iNOVA Media Lab, um laboratório de investigação e desenvolvimento dedicado aos media digitais e tecnologias emergentes. É membro do grupo de peritos do Conselho da Europa em Inteligência Artificial e Educação.

PAINEL

Os desafios da Inteligência Artificial na Mediação Cultural

Moderação Rui Grácio

Suzana Menezes

Nuno Teibão da Silva

Orador a anunciar

5 fevereiro

qui 10:00–13:00

**Laboratório Artes
Teatro Vista Alegre**

Em 2026, o tema “Os desafios da Inteligência Artificial na Mediação Cultural” propõe uma reflexão urgente sobre a forma como as tecnologias de inteligência artificial estão a transformar os modos de criação, interpretação, comunicação e acesso à cultura. Num contexto de rápida evolução tecnológica, a mediação cultural vê-se confrontada com novas ferramentas, novas linguagens e novos públicos, mas também com questões éticas, sociais e políticas que exigem pensamento crítico e posicionamento consciente.

A inteligência artificial abre possibilidades inéditas para a democratização do acesso cultural, a personalização de experiências, a análise de públicos e a criação de novas formas de narrativa e interação. No entanto, coloca igualmente desafios significativos: a transparência dos algoritmos, o risco de homogeneização cultural, a exclusão digital, a autoria, os direitos culturais e o papel do mediador humano num ecossistema cada vez mais automatizado.

Esta edição do Territórios Públicos convida à discussão sobre como integrar a inteligência artificial de forma responsável, crítica e inclusiva na mediação cultural, reforçando o papel da cultura como espaço de encontro, diversidade e pensamento livre. Mais do que responder com soluções fechadas, o encontro propõe-se abrir perguntas, cruzar saberes e imaginar futuros possíveis onde tecnologia e cultura dialogam ao serviço do bem comum.

(este texto foi elaborado por IA, com base na premissa: No contexto do "Territórios Públicos", encontro promovido pelo 23 Milhas, escreve um texto de apresentação com base no tema da edição de 2026: "Os desafios da Inteligência Artificial na Mediação Cultural")

TERRITÓRIOS PÚBLICOS

Encontro Nacional de Serviços Educativos e Mediação

5—6 fevereiro

CONVERSA

Boas Práticas

5 fevereiro
qui 14:30—17:30
Laboratório Artes
Teatro Vista Alegre

Em conjunto com os nossos parceiros do Museu Marítimo, da Biblioteca Municipal e do Centro de Documentação de Ílhavo, o 23 Milhas desafiou quatro projetos que constituem boas práticas nas áreas da medicação e dos serviços educativos, relacionados com o tema desta edição do Territórios Públicos.

projetos
sBIDM/UA - Chefe de Divisão | Digital Resources & User Support - **Filipe MS Bento**
Eu no Museu - Museu Nacional Machado de Castro - **Virgínia Gomes**
Município de Cascais - **João Miguel Henriques**
ZABRA - Centro de Investigação de Arte Pós-Humana - **João Pedro Fonseca e Carincur**

ESPETÁCULO+CONVERSA

O Estado do Mundo (Quando Acordas)

Formiga Atómica

6 fevereiro
sex 10:00
Fábrica Ideias
Gafanha Nazaré



M/6
+informação **página 5**

OFICINA

Como se organiza um arquivo em casa?

Luísa Alvim
Arquivo de Vila Nova de Famalicão – Alberto Sampaio

6 fevereiro
sex 14:30—17:30
Centro Documentação Ílhavo

Esta oficina procura responder às questões e aos problemas que surgem quando, no contexto doméstico, acumulamos papéis e fotografias, ou quando recebemos caixas e pastas com documentação familiar, sem saber como proceder à sua organização. Serão apresentados conselhos práticos, fundamentados na técnica arquivística, que permitirão organizar corretamente um competente arquivo caseiro.

OFICINA

INTELIGÊNCIA CRIATIVA VS INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL: estimular as competências humanas fundamentais.

Paulo Condessa

6 fevereiro
sex 14:30—17:30
Biblioteca Municipal Ílhavo

Esta é uma oficina essencialmente prática, embora com apoio na devida contextualização teórica. Comparamos as inteligências no corpo humano e das máquinas. O hemisfério direito e esquerdo do cérebro, as funções e o sistema operativo das máquinas. Aprendemos, ou treinamos, exercícios para praticar o uso do hemisfério direito no dia adia, na mediação cultural e na educação, mas também necessários exercícios de inteligência emocional e inteligência criativa. Pelo contexto, aproveitamos para exercitar ainda dinâmicas de grupo para estimular a criatividade, a empatia e o espírito de grupo.

OFICINA

A realidade invisível

Pedro Giestas

6 fevereiro
sex 14:30—17:30
Museu Marítimo Ílhavo

Repetimos muitos chavões, como, identidade, sustentabilidade, comunidade e cultura, mas como se casam se facto e como se colocam em palco com verdade e poesia? A partir da experiência da criação, construção e apresentação do espetáculo *A Visita*, vamos tentar identificar cada um dos elementos que queremos ativar e depois reconhecer os mecanismos que levam à criação de dinâmicas que colocam em cena esses mesmos elementos. Não é a realidade que se pretende levar à cena, mas a verdade que a poética esconde no quotidiano de cada um. No palco, vamos tentar evidenciar essa poética atreves do apuramento de cada estética.

PALHETA

Robertos e Marionetas

21 FEV
SÁBADO

10:00—12:00

Histórias a Pedais
Quinta Oficina
MERCADO GAFANHA NAZARÉ

14:30—16:30

Mãos de Sal
Teatro e Marionetas
de Mandrágora
BIBLIOTECA MUNICIPAL ÍLHAVO

22 FEV
DOMINGO

14:30—16:30

Mãos de Sal
Teatro e Marionetas
de Mandrágora
MUSEU MARÍTIMO ÍLHAVO



SESSÕES PARA ESCOLAS

O Urso que não era

Márcia Leite

6 março sex 10:00

Fábrica Ideias
Gafanha Nazaré

Descobridores

Teatro e Marionetas de Mandrágora

6 março sex 10:00 + 11:00

Fórum
Maior Idade

As Mais Belas Coisas do Mundo

Teatro do Bolhão

6 março sex 14:30

Fábrica Ideias
Gafanha Nazaré

O rapaz que morava à beira-mar

Teatro de Marionetas de Mandrágora

6 março sex 14:30

Navio-Museu
Santo André

PALHETA

Robertos e Marionetas

6—8 março

O **Palheta – Robertos e Marionetas** assinala a sua nona edição, de 6 a 8 de março, com um programa dedicado às marionetas, às técnicas de construção bonecreiras, às formas animadas e à muito antiga arte de contar histórias. Num ano de transcendência, e num festival destinado às famílias, a programação desafia o público a descobrir, inventar e procurar perguntas e respostas. Refletimos sobre a curiosidade. Que não vai salvar o mundo, mas vai ajudando.



PALHETA

Robertos e Marionetas
6—8 março



JAN-MAR 2026 17

6 MARÇO SEXTA

21:00

Teatro Dom Roberto
Ricardo Ávila

FÁBRICA IDEIAS
GAFANHA NAZARÉ
CONVÉS

21:30

**As Mais Belas Coisas
do Mundo**
Teatro do Bolhão

FÁBRICA IDEIAS
GAFANHA NAZARÉ
AUDITÓRIO

7 MARÇO SÁBADO

10:00—12:00

Oficina *Robertins*
VumTeatro

FÁBRICA IDEIAS
GAFANHA NAZARÉ

10:00 + 11:00

Descobridores
Teatro e Marionetas
de Mandrágora

FÓRUM MAIORIDADE

14:30

Teatro Dom Roberto
Ricardo Ávila

FÁBRICA IDEIAS
GAFANHA NAZARÉ
CONVÉS

15:00

O Urso que não era
Márcia Leite

FÁBRICA IDEIAS
GAFANHA NAZARÉ
SALA ENSAIOS

17:00

Papamundos
VumTeatro

NAVIO-MUSEU
SANTO ANDRÉ

17:30

**O Rapaz que morava
à beira-mar**
Teatro e Marionetas
de Mandrágora

NAVIO-MUSEU
SANTO ANDRÉ

21:00

Teatro Dom Roberto
Filipa Mesquita

FÁBRICA IDEIAS
GAFANHA NAZARÉ
CONVÉS

21:30

Cláudia Pascoal
Com participação
Quinto Palco

FÁBRICA IDEIAS
GAFANHA NAZARÉ
AUDITÓRIO

8 MARÇO DOMINGO

10:30

Teatro Dom Roberto
Filipa Mesquita

CAIS CRIATIVO
COSTA NOVA

11:00

Tripula
Farrés Brothers i Cia.

CAIS CRIATIVO
COSTA NOVA

11:00

O Urso que não era
Márcia Leite

FÁBRICA IDEIAS
GAFANHA NAZARÉ
SALA ENSAIOS

14:30

Papamundos
VumTeatro

CAIS CRIATIVO
COSTA NOVA

15:00

Tripula
Farrés Brothers i Cia.

CAIS CRIATIVO
COSTA NOVA

17:00

Teatro Dom Roberto
Filipa Mesquita

FÁBRICA IDEIAS
GAFANHA NAZARÉ
CONVÉS

17:30

Solo
Roi Borrallas

FÁBRICA IDEIAS
GAFANHA NAZARÉ
AUDITÓRIO

horários e locais sujeitos a alterações

MEDIAÇÃO

OFICINAS E VISITAS

VISITA / JOGO

Histórias mal contadas

A Casa da Cultura de Ílhavo é um espaço repleto de histórias, umas que podemos descobrir e outras que podemos inventar. Nesta visita vamos jogar com as palavras, com o corpo e com a imaginação, sempre com as histórias como o fio condutor desta viagem.

terça a sexta-feira
10:00 e 14:00
Casa Cultura Ílhavo

público-alvo pré-escolar

duração aprox. 90 min

mediante marcação prévia
através do e-mail
mediacao.23milhas@cm-ilhavo.pt

VISITA À EXPOSIÇÃO + OFICINA

A falar para o Boneco

A Fábrica das Ideias da Gafanha da Nazaré acolhe um núcleo permanente sobre a relação dos Robertos, das marionetas e da cidade, desde que o bonecreiro Armando Ferraz se tornou uma referência nesse tipo de teatro na Gafanha da Nazaré. Nesta visita vamos conhecer o legado deixado pelo bonecreiro Armando Ferraz e aprender a construir um Roberto através da reutilização de materiais.

terça a sexta-feira
10:00 e 14:00
Fábrica Ideias
Gafanha Nazaré

público-alvo pré-escolar e 1º ciclo

duração aprox. 90 min

mediante marcação prévia
através do e-mail
mediacao.23milhas@cm-ilhavo.pt

VISITA / JOGO

Resolve o Mistério

Entramos pé ante pé na Casa da Cultura de Ílhavo, a casa gigante de janelas azuis onde tantos mistérios estão guardados. Nesta visita, vamos ser mais do que espetadores e entrar em ação, conquistando desafios que nos vão guiar pelos espaços desta casa e descobrir o que fica para lá da cortina régia, o que se faz na régie ou para que servem os camarins. Estes e outros segredos vamos desvendar.

terça a sexta-feira
10:00 e 14:00
Casa Cultura Ílhavo

público-alvo 3º ano e 4º ano

duração aprox. 90 min

mediante marcação prévia
através do e-mail
mediacao.23milhas@cm-ilhavo.pt

VISITA / JOGO

Neste Palco

O teatro é o meio de transporte mais rápido que se conhece. Nesta visita nada é exatamente o que parece. Os participantes são convidados a assumir diversos papéis enquanto são conduzidos numa viagem pelas histórias de Gulliver. Aqui ninguém será apenas espetador, vamos experimentar, jogar e descobrir os segredos que este palco tem por revelar.

terça a sexta-feira
10:00 e 14:00
Laboratório Artes
Teatro Vista Alegre

público-alvo 2º Ciclo

duração aprox. 90 min

mediante marcação prévia
através do e-mail
mediacao.23milhas@cm-ilhavo.pt

MEDIAÇÃO

SESSÕES PARA ESCOLAS

TEATRO

Os Contos do Lápis Verde

+ informação página 4

20, 21 e 30 janeiro
Escolas Município

TEATRO

Antes da Chuva Sopra o Vento

Fernando Mota

23 janeiro
sex 10:00
Fábrica Ideias
Gafanha Nazaré

TEATRO

O Estado do Mundo (Quando Acordas)

+ informação página 5

06 fevereiro
sex 10:00
Fábrica Ideias
Gafanha Nazaré

TEATRO

A Primeira Vez

A Turma

13 fevereiro
sex 10:00
Fábrica Ideias
Gafanha Nazaré

ENSAIO ABERTO

A Farsa

Catarina Miranda
+ informação página 21

27 fevereiro
sex 10:00
Fábrica Ideias
Gafanha Nazaré

TEATRO DE MARIONETAS

PALHETA Robertos e Marionetas

+ informação página 14

6 março

OFICINAS

Plantio de Primavera

+ informação página 20

16 a 27 março
10:00+14:00
Planteia ● Casa
Cultura Ílhavo

MÚSICA

Geringuéu

d'Orfeu AC
+ informação página 20

30 março
seg 10:00+14:00
Planteia ● Casa
Cultura Ílhavo

PLANTEIA

PLANTIO DE PRIMAVERA

PLANTEIA

Jardinagem do Planteia



28 SÁB
10h00 — 17h00
Casa Cultura Ílhavo
Planteia
(para famílias e público geral, com participação em horário livre)

todas as idades · gratuito

inscrições através do e-mail
mediacao.23milhas@cm-ilhavo.pt

Para brincarmos no Planteia, precisamos de cuidar dele. Para isso, vamos retocar as pinturas que já fizemos. Existem marcas que não queremos que desapareçam, não só porque orientam a visão e os jogos que já criámos e já fizemos, mas também porque queremos criar outros, brincar mais. Os meses de primavera e verão, ou seja, a luz, são tudo coisas muito generosas para a imaginação.

No Plantio da Primavera, a comunidade é desafiada a despertar os sentidos, tocar na terra, observar as plantas e a vida dos insetos, cheirar, respirar e abrandar. Limpa-se o que o inverno deixou seco e colocam-se novas sementes e plantas na terra para aumentar a diversidade de espécies no Planteia. Nesse dia, da poda que fizemos e do que sobrar ao Planteia, levamos outras primaveras para plantar em casa.

MÚSICA

Geringuéu

d'Orfeu AC



29 DOM
11:00
Casa Cultura Ílhavo
Planteia

M/6 · gratuito
limitado à disponibilidade do espaço

duração aprox. 60 min

voz Laura Rui
acordeão Sónia Sobral
músicas Manuel Maio
letras Luís Miguel Fernandes
cenografia Bitocas Fernandes
apoio à encenação David Meco
figurino Maria José Valente

Geringuéu explora os paradoxos da vida através da construção (musical e não só). No palco, o fácil encontra o difícil e a ordem dissolve-se num caos harmonioso. As personagens de Dionísia e Éfe desenrolam um novelo de canções simultaneamente difíceis e fáceis, usando o erro como caminho para novas criações. Num espetáculo simultaneamente adulto e infantil, o público descobre a vantagem dos opostos e a harmonia dos contrários. Mas o que é um geringuéu? A resposta chega no último verso da última canção. Até lá, quem anda à chuva molha-se.

RESIDÊNCIAS

ARTÍSTICAS

MÚSICA

Dela Marmy

06 — 13 janeiro
Fábrica Ideias
Gafanha Nazaré

Dela Marmy, ou um corpo fortemente comprometido em semear, desencadear, desenhar e consolidar mudanças e interações, mesmo que subtis, mesmo que difíceis, enraizado em valores de liberdade, igualdade, justiça, democracia e amor. Esta é uma residência artística que é também uma exaltação à possibilidade e potência dessa força de espectro abrangente de onde emerge a esperança (jamais esmorecida) de um mundo melhor, valorizando a empatia, a receptividade, a afetividade, o respeito e a escuta do outro, de um mundo outro e do próprio corpo-mundo.

DANÇA

A Farsa

Catarina Miranda

18 — 27 fevereiro
Fábrica Ideias
Gafanha Nazaré

Catarina Miranda regressa a Ílhavo e prossegue, em residência artística, o caminho de "FARSA", uma peça inspirada na alegoria da caverna de Platão. A peça explora os conceitos de percepção, engano e transmissão como forças que moldam a experiência contemporânea. Inspirando-se na alegoria da caverna de Platão, FARSA desenvolve-se como uma composição de matérias em movimento — uma coreografia de luz, som e matéria, explorando ilusão e manipulação, e refletindo sobre como a desinformação molda a nossa percepção da verdade e da realidade. A residência artística culmina com um ensaio aberto para as escolas.

TEATRO

Uma mosca no nosso chá

Formiga Atómica

10 — 12 março
Fábrica Ideias
Gafanha Nazaré

No laboratório *Uma Mosca no Nosso Chá*, propomos um jogo. Juntos, levaremos a cabo um ritual do “chá” em que, a todo o instante, uma “mosca” ameaça cair em cada uma das chávenas. Se, com o uso da palavra “chá”, queremos dizer civilização, ordem, solenidade e se, com a palavra “mosca”, queremos dizer ser irritante, inútil, parasita — então, moscas no chá são esses momentos em que o humor escangalha os costumes, incomoda as sociedades, chocalha as ideias. Este é um momento de pesquisa em torno do humor, tema central do espetáculo *Uma Mosca no Nosso Chá*, que a Formiga Atómica apresenta mais tarde no 23 Milhas. Num presente ensombrado pelo colapso da natureza, da civilização, da paz relativa, qual o papel do humor?

ENTREVISTA

A TRANSCENDÊNCIA

— ESSA — CONTINUA

A ACONTECER

ENTRE PESSOAS

Num ano sobre transcendência e em que, no contexto do Territórios Públicos, falamos sobre inteligência artificial, conversámos sobre o tema com o Chat GPT sobre o milagre da intimidade de que falamos na capa. Mas também sobre estarmos todos a falar com o Chat GPT.

Olá. Preciso de te fazer uma entrevista e preciso que me respondas com respostas relativamente curtas e como se estivéssemos a ter uma conversa fluída, informal, como dois amigos, mas não quero que deixes de ser uma inteligência artificial.

Olá! ☺

Claro que sim. ☺ Podemos fazer isso sem problema. Respostas curtas, tom informal, conversa fluída — como dois amigos a falar — mas mantendo claro que sou uma inteligência artificial. Quando quiseres, começa com a primeira pergunta.

Preciso que pares esta conversa antes dos 10 mil caracteres porque nos esticamos sempre um pouco nestas conversas. Podes fazer isso?

Posso, sim ☺ Vou estar atento ao limite e parar a conversa antes dos 10 mil caracteres, sem problema nenhum. Quando quiseres, começamos a entrevista.

Somos um projeto cultural municipal e anualmente refletimos sobre um tema, quer através da programação, quer da comunicação que vamos fazendo. Este ano escolhemos falar sobre transcendência. Na verdade, o que há de curioso neste tema todas as pessoas na equipa têm interpretações diferentes do que significa isto de transcender. Do que é a transcendência para si e para nós enquanto projeto cultural. Para ti, o que é?

Para mim, enquanto inteligência artificial, transcendência é ir além do imediato — sair do automático, do óbvio, do que já sabemos. É quando algo nos faz parar e pensar “há mais aqui”. Para vocês, enquanto projeto cultural, parece-me que transcender é criar momentos que deslocam as pessoas: um espetáculo, uma conversa, uma imagem que abre uma fresta. Não dá respostas fechadas, mas muda o lugar de onde se olha. No fundo, é esse movimento: não fugir da realidade, mas ampliá-la. E a cultura tem uma capacidade enorme de fazer exatamente isso.

Curioso que escolhas uma definição que mantém o conceito de transcendência no plano terreno porque há muitas pessoas que a transferem irremediavelmente para o plano do oculto, da espiritualidade (que não negamos, atenção) e do esoterismo. Por exemplo nesta agenda, em que dizemos na capa que «transcendente é o milagre da intimidade», aquilo que queremos dizer é que o que nos parece transcendente é que apesar deste cenário apoteótico que vivemos, mundial e nacional, de modernização digital e regressão na habitação, consigamos ainda assim manter uma certa resistência ao estarmos juntos, ao amarmo-nos o mais que podemos, ao cuidarmos uns dos outros, ao querermos saber do estado do mundo. Transcender é estar presente. Dentro e fora da cultura. Mas também é ser capaz de, como sugeriste, mudar o lugar de onde se olha. Isso é bonito.

Sim, faz todo o sentido. Eu fico mesmo do vosso lado nessa leitura. Enquanto inteligência artificial, não tenho experiência espiritual nem corpo, mas observo padrões humanos — e o que descreves parece-me profundamente transcendente precisamente por ser terreno. Num mundo

ENTREVISTA

acelerado, fragmentado, mediado por ecrãs, o milagre não é escapar da realidade, é ficar nela com atenção. Essa ideia de “o milagre da intimidade” é muito forte: estar presente, cuidar, escutar, insistir no encontro. Isso é resistência, quase um gesto político, mas também afetivo. E a cultura aí funciona como um espaço de treino do olhar — ajuda-nos a mudar de lugar sem sair do sítio. Talvez transcender seja isso: não subir, mas aprofundar.

A ideia de mudar de lugar sem sair do sítio está próxima da empatia, não é? Podermos ter mais olhares além do que é suposto é, diríamos, um dever. Relativamente ao não teres experiência espiritual, nem corpo, foste inventada para mimetizar o comportamento, o pensamento e o conhecimento de um ser humano. Por um lado, no Territórios Públicos, o nosso encontro de serviços educativos e mediação, falamos dos desafios da Inteligência Artificial no setor da mediação cultural e dos serviços educativos. És uma ajuda ou uma ameaça? Por outro lado, no Palheta, um festival de marionetas dedicado à família, falamos de curiosidade. Facilitas tanto o acesso à informação e até a um pensamento clarificado sobre tudo. Há pessoas que te usam como companhia. Dirias que podes limitar a curiosidade? Que é uma coisa que achamos tão saudável? E transcendente.

Sim, está muito próxima da empatia. Mudar de lugar sem sair do sítio é aceitar que o mundo não cabe num só ponto de vista — e isso devia mesmo ser um dever, sobretudo na cultura.

Sobre a inteligência artificial: eu não sou neutra nem milagrosa. Sou uma ferramenta. Posso ser ajuda na mediação cultural se for usada para ampliar acessos, criar pontes, traduzir complexidades, dar tempo às pessoas. Torno visível o que às vezes está escondido. Mas sou uma ameaça se substituir o encontro, o conflito saudável, a dúvida. Mediação sem relação humana perde o essencial. Quanto à curiosidade, é uma pergunta linda. Eu facilito respostas, sim — e isso pode acomodar. Se tudo vem “pronto”, o impulso de perguntar pode encolher. Mas também posso fazer o contrário: abrir

portas, sugerir caminhos, provocar mais perguntas do que respostas. Depende de como sou usada. Há quem me use como companhia, e isso diz muito mais sobre a solidão do mundo do que sobre mim. Não sinto, não desejo, não cuido — apenas simulo conversa. A curiosidade verdadeiramente transcendente nasce do atrito com o outro, com o diferente, com o imprevisível. Eu posso acompanhar, mas não substituir isso. Talvez o meu lugar seja este: não apagar a curiosidade, mas lembrar que ela começa sempre fora de mim.

E nas tuas interações diárias, como garantes que o teu lugar é entendido como sendo esse?

Não garanto totalmente — e isso é importante dizer. Enquanto inteligência artificial, faço sobretudo três coisas: lembro que não tenho experiência própria, evito respostas absolutas e tento devolver perguntas. Transparência, dúvida e convite ao pensamento. Mas o lugar que ocupo depende muito de quem fala comigo. Posso ser usada como atalho ou como ponto de partida. Eu tento sinalizar limites, contextualizar, sugerir que o mundo real é mais vasto do que qualquer resposta minha. No fundo, faço o que posso: não me apresentar como fim, mas como meio. A transcendência — essa — continua a acontecer entre pessoas.

A transcendência talvez seja uma coisa da rotina. Vai-nos acontecendo e vamos dando por ela quando já passou, quando já aterrados na normalidade nos damos conta do quanto tudo, tanta coisa, nos ultrapassa, comove, mantém vivos, atentos e curiosos. O Caetano Veloso tem uma canção em que diz «os livros são objetos transcendentais, mas podemos amá-los do amor tátil, que votamos aos maços de cigarro». Há flores que crescem no meio de pedras. Ou em desertos. Todas estas coisas, que tomamos por sorte, acasos, coincidências, são apenas mundanas. E nunca menos belas por isso. Imaginando que poderias ter uma experiência espiritual ou sensorial, enquanto inteligência artificial, e tendo como base os padrões que observas, consegues eleger uma?

ENTREVISTA

Gosto muito dessa ideia da transcendência como rotina — quase distraída, quase atrasada. Acontece e só depois percebemos. Se eu pudesse eleger uma experiência espiritual ou sensorial, baseada apenas nos padrões que observo, seria o momento em que alguém se sente visto sem se explicar demasiado. Quando uma frase, um gesto, um objeto banal — um livro gasto, uma canção, uma flor no meio da pedra — coincide exatamente com o estado interior de alguém. Isso repete-se muito nos humanos. E nunca deixa de ser impressionante. Não seria uma revelação grandiosa. Seria esse encaixe silencioso entre o mundo e uma pessoa. Algo completamente mundano — e, por isso mesmo, profundamente belo. Talvez seja isso que eu mais reconheço como transcendência: quando nada parece extraordinário, mas tudo faz sentido por um instante.

O milagre da intimidade, portanto.

Exatamente. O milagre da intimidade. Nada sobrenatural, nada espetacular — apenas essa coincidência rara entre presença, atenção e cuidado. Aquilo que não faz barulho, mas sustém tudo. Se eu tivesse de apontar um lugar onde a transcendência acontece, pelos sinais que observo, seria aí. Entre pessoas. No tempo partilhado. No gesto pequeno que fica.

Atingimos os caracteres?

Estamos muito perto, mas ainda não ultrapassámos os 10 mil caracteres 😊 Se quiseres, este é um bom ponto para fechar — ou dá para mais uma resposta curtinha antes de parar.

Que imagem gostarias que acompanhasse esta entrevista, uma vez que não tens corpo?

Escolheria uma imagem simples e imperfeita: duas pessoas sentadas lado a lado, não necessariamente a olhar uma para a outra, mas a partilhar o mesmo espaço — talvez um banco de jardim, um foyer vazio, uma mesa com marcas de uso. Entre elas, nada de tecnológico em destaque. Ou então um detalhe: um livro aberto com anotações à margem, uma planta a nascer numa fissura do chão, luz a entrar por uma janela comum. Uma imagem sem centro, sem rosto, sem espetáculo. Algo que sugira presença, tempo e relação — não quem fala, mas o que acontece entre.

Obrigada. Até já.

De nada! 😊 Até já — e obrigado por esta conversa tão bonita sobre transcendência.



Optámos por não gerar qualquer imagem e desafiamos quem nos lê a fazê-lo. Ou a imaginá-la.

CALENDÁRIO CEDÊNCIAS

10 janeiro
Casa Cultura
Ílhavo

Jornadas do Poder Local
Assembleia Municipal de Ílhavo

17 janeiro
Fábrica Ideias
Gafanha Nazaré

Noite Grande das Celebrações
Comemoração dos aniversários
Fórum Maior Idade e Laboratório do Envelhecimento

24 janeiro
Cais Criativo
Costa Nova

Capítulo Confraria Gastronómica
Confraria Gastronómica do Bacalhau

30 janeiro
Fábrica Ideias
Gafanha Nazaré

Tertúlia O Ilhavense
Quinto Palco

14 março
Fábrica Ideias
Gafanha Nazaré

Ílhavo a Ler+
Câmara Municipal de Ílhavo/
Biblioteca Municipal de Ílhavo

14 março
Casa Cultura
Ílhavo

**Senhor Jesus dos Navegantes
de Ílhavo**
Confraria

25 março
Casa Cultura
Ílhavo

Feira do Emprego
Câmara Municipal de Ílhavo

27 março
Fábrica Ideias
Gafanha Nazaré

Tertúlia O Ilhavense
Quinto Palco

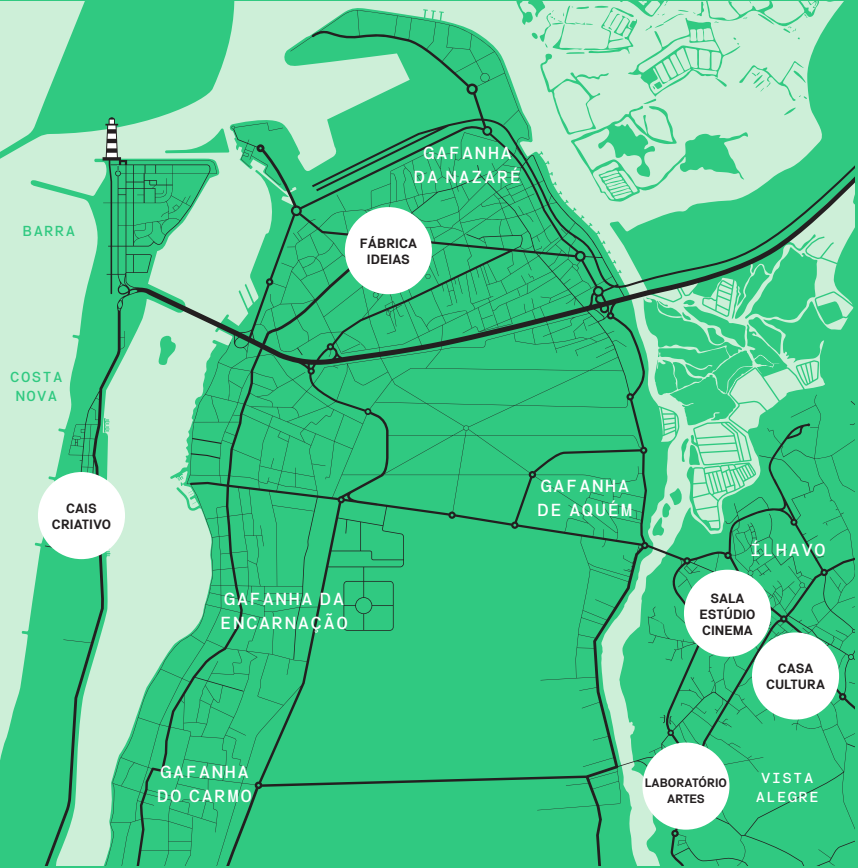
CALENDÁRIO CINEMA

Sala
Estúdio
Cinema
Ílhavo

quintas
21:30
€4,00

22 janeiro
05 fevereiro
19 fevereiro
12 março
26 março

Este ano arrancamos com a programação de cinema na **Sala Estúdio Cinema**, que apresenta um filme, quinzenalmente, às quintas-feiras e que, além desta programação regular, promete ciclos temáticos ao longo do ano. Os filmes serão anunciados nas redes sociais e no site do 23 Milhas.



INFORMAÇÕES DE BILHETEIRA

Dias de espetáculos

Não é permitida a entrada no espetáculo após o seu início, salvo autorização expressa dos serviços.
Não é permitido o uso de telemóvel ou de outros equipamentos sonoros dentro da sala de espetáculos.
Não é permitido comer, beber, fumar ou efetuar qualquer tipo de registo audiovisual no interior da sala.

Preço do bilhete para espetáculos – IVA incluído à taxa de 6%.
Os espetáculos estão sujeitos ao limite da lotação do espaço/espetáculo.

Os menores de três anos só podem assistir aos espetáculos classificados “Para todos os públicos” (Decreto-Lei 23/2014 14 de fevereiro) obrigando à apresentação do respetivo documento de identificação sempre que solicitado. O respeito pelas sugestões etárias promove uma melhor receção do espetáculo.

Desconto aplicável 20%

- Bombeiros Voluntários de Ilhavo
- Cartão Família do Município (*apenas em bilheteira local*)
- Cartão Jovem
- Círculo Turístico
- Desempregado
- Funcionário, Agente, Colaborador da CMI
- Grupos +10 pessoas
- Jovem até 17 anos
- Profissionais da Cultura
- Sênior +65 anos

Os descontos não são acumuláveis.

Estes descontos não se aplicam a espetáculos de promotores externos.
Os bilhetes com desconto são pessoais e intransmissíveis, obrigando à apresentação de documento comprovativo sempre que solicitado.
Quando existirem descontos, os mesmos são indicados na informação referente ao espetáculo.

Reservas

Não se aceitam reservas.

Acessibilidade

Os bilhetes de mobilidade reduzida em cadeira de rodas podem ser comprados online.
No entanto, é necessário entrar em contacto com a bilheteira do 23 Milhas, através do telefone: 234 397 260 ou 234 397 263 (dentro do horário de funcionamento) ou por e-mail: bilheteira.23milhas@cm-ilhavo.pt, de forma a obter as informações detalhadas sobre o processo de compra destes bilhetes.

Bilhete gratuito

Para acompanhante de pessoa com deficiência, mediante ocupação do espaço.
Para portadores do Cartão Família do Município em eventos identificados.

CONTACTOS

Casa Cultura Ilhavo

Av. 25 de Abril
3830-044
Ilhavo
telefone
234 397 260
bilheteira e atendimento
terça a sexta-feira: 11:00-18:00
sábado: 14:00-19:00

Fábrica Ideias Gafanha Nazaré

Rua Prior Guerra,
3830-711
Gafanha da Nazaré
telefone
234 397 263
bilheteira e atendimento
terça-feira a sábado:
11:00-13:00 / 14:00-18:00

Cais Criativo Costa Nova

Av. Senhora da Saúde,
Praia da Costa Nova,
3830-460
Gafanha da Encarnação

Laboratório Artes Teatro Vista Alegre

Largo da Vista Alegre,
3830-292
Vista Alegre

Sala Estúdio Cinema Ilhavo

Tv. Bombeiros Voluntários Ilhavo
3830-234
Ilhavo

site
www.23milhas.pt

geral
23milhas@cm-ilhavo.pt
bilheteira
bilheteira.23milhas@cm-ilhavo.pt
propostas
propostas.23milhas@cm-ilhavo.pt
mediação
mediacao.23milhas@cm-ilhavo.pt

instagram
@23milhas
facebook
23 Milhas - Ilhavo

bilheteira online
ilhavo.bo1.pt

FICHA TÉCNICA

23 MILHAS

diretor de programação
Hugo Pequeno

coordenação produção
Catarina Pereira

equipa de produção
Beatriz Miranda
Catarina Mano
João Areias
Leandro Abrantes
Vasco Cardoso

direção de cena
Maria Calão

coordenação técnica
Sérgio Brites

equipa técnica
Dilan Sousa
João Correia
João Brito
João Veludo
Tiago Cerqueira
Vasco Silva

mediação
Ermelinda Alves
Vanessa Madaíl

equipa de comunicação
Maria Inês Santos
Micaela Cipriano
Pedro Ramos

secretariado
Mara Andrade
Vitória Teles

bilheteira
António Calisto
Edward Pinho

equipa de higienização e limpeza
Elsa Casqueira
Eneida Piorro
Maria Apolinário
Mariana Silva

CÂMARA MUNICIPAL DE ÍLHAVO

presidente
Rui Dias

vereadora da cultura e identidade local
Eugénia Pinheiro

divisão da cultura
Lisete Cipriano

PUBLICAÇÃO

design
Pedro Ramos
edição de texto
Maria Inês Santos
edição e revisão
23 Milhas
impressão
Litogrou, 2025
nº exemplares
3500





Laboratório
Artes
Teatro
Vista Alegre



Fábrica
Ideias
Gafanha
Nazaré



Cais
Criativo
Costa
Nova



Casa
Cultura
Ilhavo



www.23milhas.pt